

FHC contra-ataca

PRESIDENTE DIZ QUE NÃO HÁ JUSTIFICATIVA PARA A "MARCHA A BRASÍLIA" E QUE O GOVERNO

agricultores

JÁ TOMOU MEDIDAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS DO SETOR

15 JUL 1995

JORNAL DA TARDE

O Palácio do Planalto resolveu contra-atacar os agricultores que voltaram a pressionar o governo, com a "Marcha a Brasília", para conceder mais benefícios ao setor. O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou um recado mais enfático, ontem, dizendo que não vê justificativas para a manifestação e lembrando as medidas tomadas pelo governo para resolver a maior parte dos problemas do setor. O presidente disse temer que esse movimento legítimo possa ser desvirtuado por uma minoria. Fernando Henrique vai tentar acalmar os agricultores no pronunciamento que fará em cadeia de televisão, na próxima segunda-feira, às 12h50.

A demissão do ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, foi desmentida pelo Palácio do Planalto. "O presidente está satisfeito com a atuação do ministro e não está cogitando qualquer demissão", afirmou o porta-voz Sérgio Amaral. Andrade Vieira fez uma breve aparição ontem no Palácio do Planalto, na solenidade de abertura da reunião do Conselho Nacional da Amazônia Legal.

O governo jogou ontem mais cal na pressão dos agricultores para a eliminação da TR no cálculo dos empréstimos vencidos. "O governo está aberto ao diálogo com a classe agrícola, mas só não pode ser conivente com o não pagamento dos compromissos assumidos", disse o porta-voz. O argumento do governo é que uma renegociação da dívida, além da que já foi feita, poderia comprometer

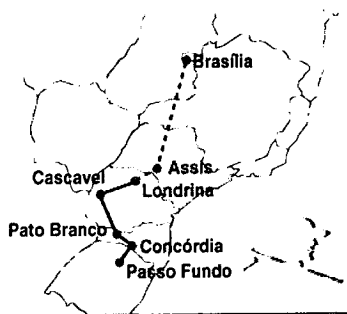
a capacidade do BB de financiar a próxima safra e forçaria o governo a retirar recursos de obras importantes para beneficiar um pequeno número de agricultores.

Numa clara cobrança de reconhecimento do setor agrícola, Sérgio Amaral enumerou as reivindicações atendidas pelo governo até agora e anunciou que o Conselho Monetário Nacional (CMN) vai aprovar, na próxima semana, R\$ 700 milhões para as cooperativas agrícolas endividadadas. Amaral lembrou ainda que a redução dos compulsórios determinada pelo governo vai permitir que já na semana que vem outros R\$ 700 milhões estarão disponíveis na rede bancária para financiar a safra.

"O governo continua a não ver justificativa para a manifestação, porque tomou recentemente uma série de medidas para resolver boa parte dos problemas que vêm do passado, inclusive o refinanciamen-

to de parte dos empréstimos com melhores condições de pagamento", afirmou Amaral. Segundo ele, o resultado do esforço do governo pode ser visto na aquisição dos produtos agrícolas da safra deste ano, que contribuíram para a elevação dos preços. Amaral citou o aumento de 47% no preço mínimo do arroz (de abril até hoje); 33,8% no preço da soja (desde maio), e 47,8% no valor do milho (março até hoje). Com as últimas estatísticas sobre o comportamento dos preços agrícolas nas mãos, alguns assessores de FHC afirmavam que o pior da crise da agricultura já passou.

Marcha a Brasília



Dia 13 — De Passo Fundo (Rio Grande do Sul) a Concórdia (Santa Catarina)

Dia 14 — Pato Branco, Cascavel e Londrina (Paraná)

Dia 15 — Assis (São Paulo)

Dia 19 — Previsão de chegada a Brasília

— Já feito

---- Por fazer